

FEDERAÇÃO	
PMS	FMT / KIN
BIBLIOTECA	
Nome	
A Tarde	
Data	
04/08/2007	
Caderno	Página
Salvador	13
Seção	
Assunto	
Bairro	



Onde eu moro

FEDERAÇÃO | Próximo de tudo, o local é a moradia preferida dos artistas baianos

Bairro serve de conexão para o resto da cidade

CLÁUDIO BANDEIRA

cbandeira@grupoatarde.com.br

"De uma cidade, não aproveitamos as suas sete ou setenta e sete maravilhas, mas a resposta que dá às nossas perguntas", escreveu Ítalo Calvino em *As Cidades Invisíveis*. Neste aspecto, Salvador é uma cidade de respostas intrigantes, construídas de fragmentos que acabam por sintetizá-la em um modelo no qual favelas dividem o espaço com luxuosos condomínios e que, até certo ponto, convivem sem sobressaltos. No entorno, a paisagem natural serve de eixo de convergência para a realidade hu-

próximo do Rio Vermelho, da orla, Ondina, Barra, Campo Grande. E dá a impressão de não estar muito longe das áreas mais distantes, como o Iguatemi, avenidas Tancredo Neves e Paralelá. É também de fácil acesso para quem não possui carro. As ruas vicinais guardam surpresas para o visitante, como o vagão de trem, hoje cercado por um muro, onde existia o bar Rum-baiana, na rua Almirante Barroso.

PONTO CENTRAL – É o caso da artista Lígia Aguiar: "Trata-se de um ponto central, com saída para as principais avenidas de vale, o que permite a você se dirigir a vários lu-



Muitos moradores escolheram morar na Federação porque o acesso às principais regiões da cidade é facilitado pela localização central do bairro

Denominação surge da República

espaço com luxuosos condomínios e que, até certo ponto, convivem sem sobressaltos. No entorno, a paisagem natural serve de eixo de convergência para a realidade humana desigual.

É o caso, entre tantos semelhantes, do bairro da Federação onde a parte elevada abriga as melhores moradias e o vale deu origem a um outro bairro, o Engenho Velho da Federação, caracterizado pela ocupação informal, pobreza e falta de planejamento urbano.

Englobando o Alto das Pombas, a porção mais favelizada do lugar, São Lázaro, Alto do Sobradinho e Parque São Brás, a Federação ocupa, segundo a Administração Regional 7 (AR 7) da Prefeitura do Salvador, uma área de 229 hectares que abriga uma população de quase 60 mil pessoas. A Federação se limita com os bairros do Canela, Graça, Rio Vermelho e as avenidas Garibaldi e Vasco da Gama.

Por sua aprazível localização e clima agradável, o bairro foi escolhido por vários artistas como moradia, como o fotógrafo Davi Glat, a coreógrafa e coordenadora pedagógica da Usina de Dança do Projeto Axé, Lia Robatto, a artista visual Lígia Aguiar, a cantora Wil Carvalho, entre outros.

Por ser central, a Federação funciona como uma espécie de "conexão" para os mais diversos pontos da cidade, uma vez que fica no centro sem estar no Centro. Sua posição geográfica faz com que esteja

PONTO CENTRAL – É o caso da artista Lígia Aguiar: "Trata-se de um ponto central, com saída para as principais avenidas de vale, o que permite a você se dirigir a vários lugares sem ter de percorrer grandes distâncias", avalia. Por causa disso e por não dirigir, ela optou por comprar um imóvel no bairro. A artista destaca o comércio discreto do bairro, onde – na contramão de Brotas – existem poucas opções: locadora, mercadinho, agência dos Correios. "A única farmácia disponível fechou", registra.

Há quem ache que esta característica ajuda a manter o bairro estritamente residencial: "A invasão do comércio só contribui para aumentar o movimento de pessoas e carros", diz o aposentado Francisco Souza Maia, morador da Rua Pedro Gama, no Alto do Sobradinho, onde funciona um comércio popular mais intenso do que na Avenida Cardeal da Silva.

Já a cantora Wil Carvalho classifica de "tranquila" a vida no bairro, apesar de reclamar por mais segurança e abrigos cobertos de ônibus. No quesito segurança, o estudante de administração Luciano Zenner diz que a Avenida Cardeal da Silva, a principal do bairro, tem sido alvo da ação de assaltantes que atuam à luz do dia.

"A polícia precisa aparecer mais por aqui, diz Luciano, que já foi assaltado por duas vezes em um ponto próximo à entrada de São Lázaro.

Denominação surge da República

O bairro da Federação surgiu a partir da urbanização de fazendas, muitas das quais já existentes no século 19, como a Fazenda da Areia Preta, Fazenda Calabar, Fazenda Gantois, explica o historiador Cid Teixeira. A Areia Preta, por exemplo, era de propriedade do suíço François Meuron, responsável pela introdução do rapé em escala industrial em Salvador.

"Hoje, isso poderá parecer de menor importância, na verdade alimentava um dos vícios mais elegantes da Europa da época", conta o historiador. O tempo passou e, após mortes e inventários, os grandes latifúndios foram sendo divididos em chácaras, que, segundo Cid Teixeira, "eram bem poucas em toda a área".

ESTRADA DA FEDERAÇÃO – O fluxo de pessoas só era feito até o Cemitério do Campo Santo. Mas, com a criação do trem do Rio Vermelho – que circulava pelo vale onde hoje está a Avenida Garibaldi –, a ligação foi estendida do cemitério até o trecho onde hoje está o viaduto, antigo Segundo Arco. Como a ligação foi feita no tempo em que se dava a implantação da República no País, a via foi batizada de Estrada da Federação, originando o nome do novo bairro.

Ao longo da estrada, surgiram as chácaras e sítios que

desfrutavam do então agradável clima da região – formada por faixas elevadas de terra e vales. Entre os pioneiros, cita o professor Cid Teixeira, a chacara e estábulo de Odorico Dórea, um dos grandes fornecedores de leite de Salvador. No local, fica hoje Escola Politécnica. Posteriormente, a chacara serviu de residência ao professor Ferreira Gomes – "homem de idéias e militância esquerdista".

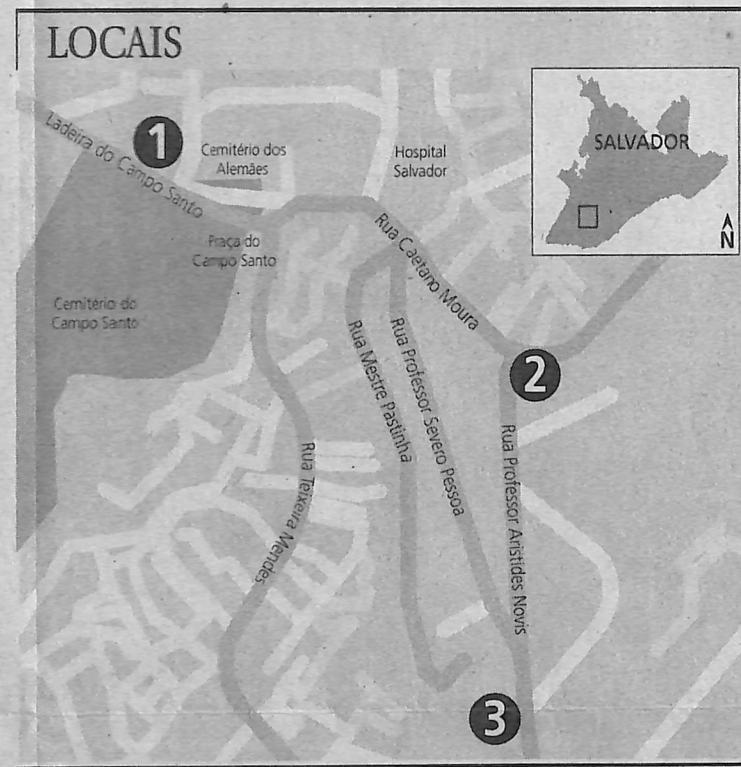
José (Juca) Simões, que possuía uma chacara onde atualmente funciona o serviço médico da Ufba, e José Teixeira Cavalcante foram também moradores pioneiros da localidade. A casa de Teixeira é a mesma onde funciona o Diretório Central dos Estudantes da Ufba.

O crescimento da região, a partir da década de 30 do século passado, fez desaparecer a Fazenda Calabar, que, segundo

Cid Teixeira, se afirmava ser de propriedade da Santa Casa de Misericórdia. Onde está agora o Terreiro do Gantois existia uma fazenda que originou o nome do terreiro. Pertencia a um francês que tinha aquele sobrenome. Segundo Cid Teixeira, "Gantois foi negreiro, um dos principais 'importadores de escravos' após a supressão oficial do tráfico".

A Federação foi ainda trilha de aventureiras passagens para o Rio Vermelho. Em um período pré-automóvel, famílias abastadas passavam pela região para passar o verão na "longínqua" localidade do Rio Vermelho, como se costumava publicar em "avisos" comuns na imprensa da época.

A Federação cresceu e passou a abrigar condomínios, inicialmente de até quatro andares e, depois, espigões. Por sua localização topográfica elevada, foi escolhida pelos técnicos do grupo Diários Associados para instalação, em 1960, da primeira emissora de televisão da Bahia, a TV Itapoan. "A chegada da TV mudou a forma de ser do bairro, que teve o movimento de veículos ampliado", lembra Ernesto Aguiar, que mora no local desde 1958. Ele conta que a vocação do bairro para abrigar as estações e torres de televisão se consolidou com a inauguração da TV Aratu, em 1969. "No terreno onde a emissora foi construída havia um campo de futebol", lembra.



Quase escondido na bucólica Rua Antônio Passos, está o restaurante Osteria della Cazzi, especializado em comida italiana. Adiante, o arborizado Condomínio Mata Maroto, um oásis encravado em uma área central de Salvador.



Quase escondido na bucólica Rua Antônio Passos, está o restaurante Osteria della Cazzi, especializado em comida italiana. Adiante, o arborizado Condomínio Mata Maroto, um oásis encravado em uma área central de Salvador.

ligação foi feita no tempo em que se dava a implantação da República no País, a via foi batizada de Estrada da Federação, originando o nome do novo bairro. Ao longo da estrada, surgiram as chácaras e sítios que



Aguiar, que mora no local desde 1958. Ele conta que a vocação do bairro para abrigar as estações e torres de televisão se consolidou com a inauguração da TV Aratu, em 1969. “No terreno onde a emissora foi construída havia um campo de futebol”, lembra.

EDITORIA DE ARTE A TARDE



CAMPO SANTO | Muita gente pode recusar o programa, mas – após virar museu a céu aberto –, o Cemitério do Campo Santo, na Federação, vem atraindo um contingente cada vez maior de visitantes. O Campo Santo, fundado no século 19 e pertencente à Santa Casa de Misericórdia, abriga mausoléus de inestimável valor arquitetônico, onde estão os restos mortais de personalidades baianas, como os dos ex-governadores baianos J.J. Seabra, Octávio Mangabeira, ACM e Manoel Vitorino – que ficou, por um ano e meio, na Presidência da República –, os do jornalista Simões Filho, etc. Ali também estão ex-prefeitos – Clériston Andrade e Heitor Dias –, médicos famosos (Aristides Maltez, Nina Rodrigues) e educadores (Anfrisia Santiago).



ESCOLA POLITÉCNICA | Símbolo de um bairro que abriga fauldades e escolas, o prédio da Escola Politécnica, na Federação, centro de difusão de ciência e tecnologia, foi projetado pelo renomado arquiteto Diógenes Rebouças. Com mais de 100 anos de existência, a instituição se mudou para o atual sede em 1960. Políticos de destaque, como Miguel Calmon e Octávio Mangabeira, ensinaram na escola. Entre os alunos, o compositor Humberto Porto (autor do clássico *Jardineira*), o militante comunista Carlos Marighela, que se destacou por ser excelente aluno. Além deles, a escola formou engenheiros atuantes, responsáveis por transformações na Bahia do século XX. Além de unidades da Ufba, um dos campus da Ucsal e um da Unifacs ficam na Federação.



ALTO DE SÃO LÁZARO | A Estrada de São Lázaro abriga hoje condomínios de alto padrão com direito a uma vista panorâmica para o Atlântico. No local, fica ainda a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Ufba e a Igreja de São Lázaro. Todo 25 de janeiro ocorre uma festa popular no largo da igreja, onde o sincretismo religioso reúne manifestações do catolicismo e do candomblé. Além da missa seguida de procissão em louvor ao santo, o povo-de-santo homenageia o orixá Omolu – deus protetor das doenças de pele no candomblé –, com lavagem da escadaria da igreja, oferta de velas acesas em torno do cruzeiro no Largo de São Gonçalo da Federação, banhos de pipoca no povo e animação profana nas barracas de comidas e bebidas.